

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Elias. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc. — Com esta pilha e para fóra 12\$00 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$90 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comum. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras litterarias mediante dois exemplares. Não se restitueam originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

## ASSOCIAÇÕES?!?

Muitas vezes, tem-nos passado pela mente, escrever uns artigos para os jornais da terra, mostrando quanto eles andam longe da verdade.

E' certo que vemos em qualquer deles, às vezes, criticas azedas e injustificadas, e como tem de escrever para um certo publico, com o paladar estragado, não têm remedio se não servir-lhes qualquer triaga, que por mais insupportavel que seja, tem sempre alguém que goste e que peça mais.

O povo, a massa anonima, os fracos de quem não resa a historia, esses coitados são letra morta e não merecem, não digo já, uma palavra de piedade, mas um certo bem estar, uma certa protecção a que tem direito, mas que a ninguém parece interessar.

O dia de amanhã é para ele uma eterna interrogação e se alguém o movimento é a maior parte das vezes com fins inconfessaveis. O pobre do povo soberano, serve para tudo.

Tanto justifica o poderio dos mandões, como encobre as vilanias dos seus semelhantes, sempre na ancia de ver se consegue alguma tábuca de salvação a que possa agarrar-se.

Contam-lhes o coito do vigário e o povo acredita. Prometeram-lhe tudo e nada lhe deram, —continua a ser sempre a victima de todas as ambições, o ponto de apoio em que todos se fixam para sangrar.

E' por isso que nós preguntamos muitas vezes, sem nunca podermos atinar com a resposta, qual a razão porque a grande massa do povo vive mal. E' porque quer?

E' porque não é convenientemente orientado?

Não sabemos, mas o mal existe, e tem uma causa.

Não serão acaso os seus mentores, que o iludem, prometendo-lhe mundos e fundos, e não lhe dando nada?...

Não está ainda viva a recordação da Associação creada nas Marinhas? Que é que deu? Nada.

Porque não orientaram os operarios a sua associação de forma a que podesse ser util a todos eles?

Havia entradas? Quantos? Quantos socios eram? Imagine-se que os socios eram trezentos. A 50 centavos por semana dava no fim de uma semana 150 escudos e no fim de um ano aproximadamente mais de 8 mil escudos.

Com esse dinheiro, não poderiam matar a fome a familia dos socios que estivessem doentes? Não podiam arranjar-lhe alimentação propria, medicamentos, assistência, enfim cuidar dos seus semelhantes, como era preciso?

E porque não fazem isso agora? Houve tempo em que ganhavam muito, mas se muito tinha, gastaram tudo e no fim iam bater á porta do Hospital ou pelir ás conferencias de S. Vicente de Paulo, o que a sua Associação devia dar-lhe, e não lhes deu, porque podia servir fins politicos, talvez, mas fins humanitarios é que não tinha.

Porque se não organisam convenientemente? Não era lido o operario, o lavrador, o marítimo, toda a gente emfim, ter a sua associação.

Tratar dos seus interesses com as portas bem abertas para toda a gente ouvir e criar assim talvez novos adeptos? Resolver com a porta fechada, sem ninguém saber o que lá se passava, como acontecia em varias partes... cheira a... politica a mais, e o tempo corre muito torto, para essa senhora de má nota.

Vamos em massa, para as Associações e para os Sindicatos, mas em vez de por á porta da Associação o que Dante escreveu á porta do Inferno, nós mais modestos — queremos apenas este distico — fóra a politica —

a não ser aquele, que todos nós devemos ter, porque ninguém deve abdicar dos seus direitos, deixar de cumprir as suas obrigações.

Cá fóra, o que quiserem: lá dentro — socio — e mais nada.

O operario, o marítimo, o lavrador, nós todos, vivemos mal. A vida é um fardo que custa levar a bom termo. O que um só é incapaz de fazer, a muitos juntos não custa nada.

E porque se não faz?

Porque não se associam?

Ha uma crise de abundancia de vinho. O proprietario não ganha para as despesas.

O vendedor a retalho é que come os figos e ao produtor rebenta-lhe a bôça.

Porque se não associam os vicultores e poem nos centros, onde intendam, os seus produtos á venda por sua conta. Ganham cem por cento. Estou a ver a cara de muitos dos nossos leitores: a dizer no riso franco que os caracterisa: ora aqui está a solução do problema.

Mas descarregada a consciencia, com este grito de apoio, vão para casa dormem como qualquer bemaventurado, no dia seguinte lá voltam para o seu trabalho, falta-lhe o dinheiro, mas nunca mais se lembram da sua Associação.

Alguns dos lavradores do meu concelho, pensam por acaso nos muitos milhares de escudos que eles pagam anualmente, em Viana, Barcelos, Povoia etc. etc. etc.

Levam um carro de milho, de feijão, batatas, repolhos, couves ou o que tiverem, á feira e á entrada deixam logo 5 escudos. Este negocio não falha...

Quantos milhares de carros não vão a essas terras por ano, á feira?

Que lucraram os lavradores em dar este dinheiro?

Já pensaram alguma vez nisto? Pois, pensem que vale a pena.

Imaginem os senhores lavradores, que formavam uma associação e que a direcção torna publico o seguinte:

Fornece-se qualquer quantidade de milho, feijão, batata, repolho, ortaliga, tudo quanto vendem, na sede da Associação em....., avisando com alguns dias de antecedencia. Pensam os senhores lavradores que não vendiam o que lhes sobeja? Engano. Vendiam tudo, porque a beira mar e a imensa horta onde toda a gente se abastece, e não vêm aqui porque os senhores lavradores querem enriquecer as terras onde vão levar os seus productos.

Ora digam lá, senhores lavradores, se isto não é verdade?

Essa caravana interminavel de carros de bois, de jumentos carregados de sacos, de mulheres vergando ao peso dos cestos, acabaria a fome e o frio meteo-

a a lebre a caminho e uma semana de experiencia, era bastante para os vencer que temos razão.

Sabem porque?

1.º — Não pagavam 5\$00 de entrada.

2.º — Não perdiam 3 dias de trabalho.

3.º — Não emagreciam o gado.

4.º — Não passavam frios e intempérios por esse mundo fóra, etc. etc.

Porque temos nós a mania de fazer os outros ricos á nossa custa? Tenha o lavrador juizo? associe-se, sindicalise-se, e verá como tudo corre bem.

Querem fazer uma experiencia? E' facil e está mesmo a chegar a ocasião de a realisar.

Ultimamente co' equa a explorar-se em Espozende, a resinagem dos pinheiros. No primeiro ano, pagaram a UM ESCUDO por bica, no 2.º meio escudo e este ano talvez seja ainda menos.

Porque é que os lavradores se não unem e delegam em cada freguezia em 3 creaturas idoneas encarregadas de lhes tratar deste caso, por agora, e mais tarde dos que eles quiserem?

Tenham a certeza que cada bica de resinagem passa imediatamente para um escudo — e se no concelho ficaram muitos milhares de escudos este ano, para os que vem fica o dobro ou mais. Porque se não faz isto? Porque é que o nosso lavrador empobrece, podendo enriquecer?

Porque se não associa? Mas como, dirão os senhores lavradores?

E' muito simples. Em todas as freguezias, do concelho, no 4.º domingo de Janeiro, reunem no adro da freguezia, ou em casa de qualquer amigo e resolvem — todos — encarregar 3 pessoas de vender a resinagem dos seus pinheiros. No Domingo seguinte, reúniam essas trez homens bons de cada freguezia, em Espozende, e nomeavam uma Comissão Concelhia para tratar ali do caso particular e lançar as bases para uma Associação de classe.

Passado um anno, hão de dizer-me se sim ou não tinham razão ao dizer-lhes: associem-se.

Mas, senhor lavrador, senhor operario, senhor marítimo, cuidado, muito cuidado.

Vejam quem escolhem para as Direcções das suas associações.

Olhem que o desemprego, creou imensos desempregados e se amanhã, o que nós desejamos se realisar, não há de faltar gente honesta, que lhes queira contar o conto do vigário —

Cuidado... muito cuidado, mas associem-se todos, por que a união faz a força —

X.

## Taxa militar

O pagamento voluntário da Taxa Militar, faz-se nos meses de Janeiro e Fevereiro, do ano corrente, com a apresentação do titulo nº5 e a estampilha fiscal respectiva, no D. R. R. 7, das 11 ás 17 horas.

## ABAIXO A MASCARA

### A IMPRENSA LOCAL

Muitos são os assuntos que no nosso concelho temos a ventilar. A imprensa é sem duvida aquela onde os caos e a podridão mais alarma.

Sempre com imparcialidade iremos aos poucos derrubando o mal, e mostrar ao sol o que á sua luz se tem ou tenta occultar. Perderemos um, dois ou tres amigos?

Não importa. A nossa pena não se vende, e amanhã teremos nma sociedade bem diferente da actual.

Casos há em que a cura parece, já tornar-se impossivel, contudo lutaremos para que o mal não alastre e para que a luz entre nos antros onde a podridão existe.

A imprensa em Espozende, como os meus caros leitores sabem, tem andado ao Deus dará. A falta de orientação tem sido o principal factor desta desmoralisação em que uma certa imprensa local se afunda.

Não basta virmos a lume com artigos cheios de moral, não está certo virmos dar conselhos aos outros — quando a nossa vida não tem aquela mormalidade que nos dá a força de aos outros nos impormos. Não há jús de vir pregar-se seriedade quando, a nós nos falta.

Este ponto faz-me lembrar um certo paridat que escrevia sobre a moralidade e seriedade num jornal católico muito conhecido — e ele de regras catolicas nada seguia, —isto é caracter, caros leitores?

Não. Isto é a hipocrisia em larga escala.

Pregar moral, seriedade, defender os interesses das classes baixas neste ou naquele orgão, aderir a um acto num momento, ... para depois de estudarmos bem o caso vermos que nesse orgão há falta de moralidade, e que no escritor ha falta de seriedade, e que logo a seguir (desculpem o termo) vai a palavra, e duma maneira bem infeliz lesa o operariado, Que orientação terá uma creatura destas? Que sentimento o domina? Hipocrisia... só hipocrisia.

\* O Espozendense \* com os seus 47 anos de existencia, tem sabido manter integra a orientação tomada desde o seu inicio.

Pode não agradar a toda a gente, porque este orgão não é o jornal de prada baixa, não é o jornal de scita, mas sim o jornal que defende o bem comum, o bem da colectividade, os interesses sagrados de Espozende.

«O Espozendense», tem sempre em vista o bem deste rincão, desta formosa terra.

Todos os leitores recordam ainda a campanha intensa que este ba-

luarte tem fem feito em pró das águas para a nossa terra. Todos recordam o esforço com que neste orgão se defendem as obras e os interesses do nosso concelho.

Pois mesmo assim, apesar de lutar pelos interesses deste lindo canto do nosso formoso Minho, e quantas e quantas vezes com que sacrificio, (pois nos bastidores duma redação é que se conhece o esforço), este orgão tem sido abandonado por creaturas que nunca, por principio algum deveriam deixar de se interessar pelo *baluarte da situação* no nosso concelho.

Teremos, pois, que abrir lata, sem tréguas e sem desfalecimentos.

Não se compreende que indivíduos que comem á mesa orçamental vão proteger *uma imprensa* que se defende—insultando, *uma imprensa* que se mantém hostil á situação que salvou esta formosa patria, *uma imprensa* que não procura o bem de *nossa terra*, *uma imprensa* que se manifesta mal e porcamente quando a nossa Camara deseja dotar-nos com algum melhoramento.

Tudo isto é verdade caros leitores. Quereis exemplos? Ai vão: nunca li uma refutação onde não houvesse *insultos*, nunca vi uma propaganda em pró das *eleições*, nunca vi um aplauso á nossa Camara, na questão das *águas e das suas obras*.

E' esta cruel verdade, e se fossemos folhear os numeros desse jornal que ai existe, veriamos dentro das suas columnas constantes *contradições* e *um grande numero de coisas* que fazem revoltar aqueles que só desejam o bem de *Esposende*, o bem da *Patria*.

Por hoje ficamos por aqui, e não tocamos em assuntos que ficarão para o proximo numero.

Trataremos, apenas, de sanear a nossa terra, uma vez que estamos na época das *renovações* como há dias o disse, na *mensagem* dirigida á Assembleia Constituinte, o venerando *Chefe do Estado*.

DARIO.

Esposende—935.

No proximo numero  
A IMPRENSA LOCAL  
(Conclusão)

### ESTATUTOS do

## SINDICATO AGRIC. APULIENSE

Aprovados em 9-3-1931

### Capitulo 1.º

Ar. 1.º—Entre os agricultores do concelho de Espozende é constituída uma sociedade com o nome de «Sindicato Agrícola Apulense», do concelho de Espozende, que se regerá pelo Regulamento do Crédito e das Instituições Sociais Agrícolas, aprovado pelo Decreto n.º 5.219 de 8-1-1919 e mais pelos seguintes:

Art. 2.º—A sede do Sindicato é em Apulia e a sua duração é ilimitada.

Art. 3.º—Podem fazer parte do Sindicato os agricultores do Concelho de Espozende, ou as pessoas que exerçam profissão correlativa e também (por reforma d este Estatuto aprovado em 27-7-932) os agricultores, ou pessoas que exerçam profissão correlativa da freguezia de Barqueiros, Barcelos, e da freguezia da Estela, da Povoia de Varzim.

Art. 4.º—O Sindicato tem por fim estudar e defender os interesses agrícolas do Concelho de Espozende

e especialmente:

1.º—Promover a instrução agrícola pelo estabelecimento de bibliotecas, cursos, conferencias e campos de experiencia.

2.º—Proceder a ensaios de culturas, de maquinas e instrumentos aperfeiçoados e de quaisquer outros meios tendentes a facilitar o trabalho, reduzir os preços do custo e aumentar a produção;

3.º—Facultar aos associados, em condições vantajosas de preço e qualidade, a aquisição de adubos, plantas, sementes, insecticidas e fungicidas, maquinas, alfaias, utensilios de lavoura, animais reprodutores, vacinas e soros para tratamentos de gados;

4.º—Adquirir por conta propria maquinas agrícolas e animais reprodutores para exploração em comum;

5.º—Comprar, construir, apropriar ou arrendar edificios que se destinem á sua instalação e á dos seus armazens, quer para depósito dos seus materiaes e alfaias, quer para guarda e arrecadação das suas maquinas e ainda para habitação dos seus animaes.

6.º—Adquirir por compra ou arrendamento os terrenos indispensaveis aos seus campos de experiencia, contanto que não excedam, quando por compra, a área de dez hectares, em harmonia com o disposto na lei n.º 304 de 4-2-915.

(Continua)

## A UM AMIGO

Escrevo estas linhas mal ataviadas, dedicadas a um amigo que merece para mim toda a estima e consideração

Manoel de Jezus de Souza Almeida é um dos mais fervorosos professores de instrução primaria.

Possuindo uma cultura extensa, valiosa, servida por uma intelligencia sagacissima, este filho de Espozende, tem afirmado ser um professor que honra a classe a que pertence.

Eu não sei exprimir me como desejava, para poder colorir com palavras cheias de entusiasmo, elegancia e competencia, a sua biografia.

No entanto, na minha rude linguagem, quero fazer justiça a um conterraneo, que merece o respeito e admiração de todos os filhos humildes e sinceros desta encantadora v'ia.

Por tudo que deixo dito, Manoel de Jezus Souza Almeida, é filho de um simples proletario, já falecido; tendo ainda a felicidade de ver sua boa mãe, também proletaria, com saúde, exercendo com grande actividade o mister em que se occupa.

Com o maior prazer, essa boa Mãe, sente-se regosijada que seu filho tenha demonstrado, afincadamente, ser um professor, intelligentissimo, merecendo, por isso, os aplausos dos seus conterraneos; que orgulhosos de o ver sair de familia de obscuros proletarios se ufanam em dizer bem alto: as intelligencias, não estão sómente nas classes previligeadas, classes essas, que, para possuírem um logar de destaque na sociedade gastam fortunas ás familias.

Assim, pois, não querem ver estas verdades, certos indigenas; a razão é bem simples, é que se trata de um filho de Espozende, sincero, modesto, albeio ás bajuleas do nosso meio!

Há uma classe de individuos que devemos afastar do nosso convívio,

porque ao mesmo tempo que nos elogiam, nos tratam por «excelencia» e dizem sempre «muito bem» sobre as nossas iniciativas, lançam cascas no nosso caminho para cairmos e armam ratoeiras, distarçadamente encobertas, para nos apanharem:—são os adutores.

O certo, porém, é que o meu amigo, na sua maneira correctissima de tratar todos os cidadãos que lhe são gratos, não olhando a pobres ou a ricos, não é como certos magnates cá do vulgo, que nada vêem, nada sabem, e tudo conhecem, julgando-se, ao mesmo tempo, superiores a quem quêr que seja, quando eles são na sua totalidade umas vacidades; tudo querem ser, quando afinal nada podem valer!...

Certo, eu continuo prestando homenagem, a todos aqueles que como Manoel de Jezus Souza Almeida, sabem honrar a sua terra, o seu nome e sua familia!

Esposende—1935. Q. M. R.

## DESSPORTISTAS...

Certas meninas de cá  
Que se tem por desportistas  
Entregaram-se agora  
Aos desportes ciclistas.

E correm pela *avenida*  
Como qualquer ciclista,  
E já fazem nesta arteria  
Uns ricos treinos de pista.

Ei-las agora a correr  
Do S. João ao farol,  
Mostrando com certo orgulho  
Suas *liguinhas* ao sol.

E a Havaneza que é  
De Espozende o coração,  
P'rá corrida vai abrir  
De caminho a inscrição.

Para lá correm velozes  
Com os seus rostos fagueiros,  
E ao pedirem a mão  
Atropelam os sinaferos.

Estes no meio da rua  
Ao verem tal confusão,  
Perdem da mão o seniido  
E lá temos trambulhão.

Depois do trambulhão dado,  
Dirão muito aborrecidas:—  
—«Oh!—Não quero a bicicleta—  
Já não vou mais em cantigas.

E, abandonando o veiculo  
Lá dão com muito enfado;  
—«Sou mulher»—Oh! não sou homem—  
P'ra eles é que isto é dado.

Esposende=Janeiro=1935.

CICLISTA.

## Santo Amaro

Amanhã realisa-se na pitoresca freguesia de Belinhó, a primeira romaria do ano neste concelho, que costuma ali chamar grande numero deromeiros.

Haverá carreiras de camionete a preços reduzidos desta vila, e cremos que a concorrência será como os demais anos muito farta.

Ao Santo Amaro, pois.

## DAR PÃO, É CARIDADE

O povo do nosso seculo pertence á geração que tem no trabalho o seu maior titulo de nobreza e não quêre, como o d'aquella época do imperio romano, que lhe dêem pão e jogos, mas, sim, que lhe dêem trabalho e pão.

Se nos é possivel dar trabalho— a quem não tem em que trabalhar— dê-se trabalho a esses. Se não podemos oferecer-lhes trabalho, contribuamos como nos seja possivel, para minorar situações aflitivas de um lar sem pão.

E' sempre exercer caridade—dar trabalho, ou dar pão!

Assim, pois, enquanto muitos se cansam de apregôar ao povo que se dêve ter caridade, compaixão, para com o semelhante, esses são os primeiros a não cumprirem o que querem que os outros façam.

Os que, todos os dias, procuram estar de bem com Deus, são na sua totalidade, os que menos concorrem para estabelecer a verdadeira caridade que a doutrina nos ensina!

E sendo assim, certos e determinados proletarios, há tempos á esta parte, não tendo onde ocupar os seus braços, obrigados pela fome, viram-se na emergencia de tomar a seu cargo uma obra, pelo preço que os patrões entenderam e não pela quantia que eles pediram para poderem construir o edificio.

Acoutece, porém, que em antes de terminarem o dito edificio, verificaram que a verba destinada aos serviços se tinha esgotado, além de terem feito todos os sacrificios para conseguirem salvar-se; mas era inteiramente impossivel, porque só nesta época de ganancia e de exploração se podem fazer obras quasi de graça, valendo-se, ao mesmo tempo, da desgraça dos trabalhadores do nosso concelho.

Como, porém, fosse conhecida esta tremenda infelicidade, os que assumiram a responsabilidade, alguns deles, ao terem conhecimento da derrocada, fugiram cobardemente.

Todavia, lá estão a cumprir com o seu dever, aqueles camaradas que menos podem, e os que menos têm do que se valerem.

E' triste, vêr-se trabalhar um mês, dois meses, sem ter a certeza d'onde ha-de vir o alimento que o estomago exige diariamente.

Vão trabalhar para quem?... Para o povo d'esta localidade?... O nosso bom povo, não quer que os seus conterraneos morram de fome; deve-se dar conhecimento ao povo desta vila quais são as dificuldades a vencer, para que todos possamos gritar bem alto, e dizer: Por Espozende, e pelos seus filhos.

E' ditado velho, onde todos pagam nada se torna caro!...

Esposende—1935. Q. M. R.

## Astaleiro naval

Trabalha-se com actividade no aparelhamento de madeiras para a nova construção, cuja quilha vai em breve ser levantada.

## A nossa barra

Os ultimos dias de bom tempo tem dado azo á faina da pesca. Pena é a barra estar tam boa!...

## DE FÃO

JANEIRO, 18

## Novenas

Realizam-se na nossa Matriz as novenas em honra de S. Sebastião, as quais são bastantes concorridas.

## Aniversario

Completo hoje 28 anos o nosso amigo Sr. Antonio Machado Alves Lopes. Filho querido de Fão, encontra-se actualmente entre nós, pois desde há muito que exerce a sua proficiente actividade numa firma comercial no Rio de Janeiro. Ao caro amigo desejamos uma vida prolongada e feliz.

## Não pode ser

Chamamos a atenção da nossa Junta para um quintal que tentam fazer na rua da Cruz. Não há direito de tal. Ali impõe-se já o derrubamento do velho prédio e o largo respectivo. Crêmos que a Junta concordará connosco.

Voltaremos ao assunto.

## Luz publica

Ha ruas em Fão onde não se encontra uma unica lampada a funcionar.

A proposito lembramos a urgente necessidade que há em ser substituída uma lampada na Rua da Igreja. Devido ao desmoramento duma casa que lá se encontra, é completamente impossível lá passar-se de noite, ou então teremos de colocar os queixos no seguro.

## Estrada do Mar

Continuam com grande actividade os trabalhos de reparação e alargamento desta estrada.

## Recenseamento Eleitoral

E' agora a época do recenseamento eleitoral.

Que todos tratem de se legalizar afim de não voltar a acontecer o passado.

## Bombeiros Voluntarios

Ficou assim constituída, a nova direcção desta Humanitaria Corporação:

Presidente, Americo Pereira, Secretário, Candido Moraes Gonçalves, Tesoureiro, Celestino Pires.

Está em boas mãos esta simpática instituição e desta nova direcção muito temos a esperar.

Vamos lá ao—pronto socorro...

Com um empurrãozinho a coisa val e o nosso povo não deixará de concorrer com o seu obulo. C.

## Mictório

Mais uma vez chamamos a atenção de quem compete para o estado porco em que se encontra. Até nisto se nota a falta de água. Quando virá?!...

**CASA — ALUGA-SE**  
JUNTO À CAMARA.

## Expediente

Temos em nosso poder varia colaboração que por absoluta falta de espaço não podemos inserir neste numero, fazendo-o nos seguintes por sua ordem.

Entre ela encontra-se uma longa carta de um panificador—resposta a um consumidor, que tambem aguarda espaço.

Lembramos aos nossos amigos que o *Esposzendense* não dispõe de grande espaço, pedindo para que os escritos sejam mais pequenos para assim podermos atender a todos.

## Avenida Marginal

Vão quasi em via de conclusão os muros laterais que aformoseam a nossa avenida, começando-se já a cobri-los com o apilarado de pedra lavrada.

Chegamos á ocasião de falarmos nas arvores a plantar na mesma avenida. Convém isto sem sermos engenheiros, plantar arvores fortes, quer sejam de raiz quer de estaca. Se assim se não fizer é tempo perdido, porque a canalha e mesmo o tempo se encarregará de as destruir, como tantas vezes se tem visto aqui.

Deixemo-nos de engenharias. A experiencia além de ser a grande mestra da vida, é tambem uma grande senão a maior fonte de engenharia. Cuidado com as vergastas..

## HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

Pelo Provedor da Misericordia foram recebidos os seguintes donativos:

De um generoso anonymo que todos os anos por esta ocasião se lembra dos nossos pobresinhos 250\$00

Da Administração do concelho de uma multa aplicada por um roubo feito ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Justino Calheiros de Marinhos e por este sr. oferecida generosamente ao nosso Hospital 100\$00

O grande benemerito Ex.<sup>mo</sup> Sr. Henrique Marinho, arrematou no domingo um barco de peixe que ofereceu ao nosso Hospital.

Bem haja a S. Ex.as.

## Luz electrica

Mais uma vez vimos chamar a atenção para a ausencia de luz na rua da Nogueira desta vila. A falta de lampada que foi retirada do centro da rua Direita e em frente á embocadura desta rua, prejudica demasiadamente o transito especialmente de noite. Era de alta conveniencia voltar para o seu lugar, aquela lampada que além de ser o seu lugar, faz imensa falta. O publico não pode ser prejudicado.

## Impostos indirectos

Terminando no dia 20 do corrente o prazo para pagamento do Imposto Indirecto correspondente ao terceiro trimestre, aos que nao satisfizerem as suas avencas com esta Camara, até aquele dia, ser-lhe-ha applicado o artigo 7.º do Regulamento da Cobrança dos Impostos Indirectos que diz:

«O contribuinte que não satisfizer ás disposições dos dois artigos anteriores fica sujeito á pena de apreensão dos generos e ao pagamento do imposto que aos mesmos correspondem.»

## Arrematação da Central Electrica

Volta no dia 4 de Fevereiro proximo, pelas 14 horas, no edificio dos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, se ha-de proceder pela 5.ª vez á arrematação em hasta publica, do edificio sito na rua da Central desta vila, onde antigamente funcionava a Central Termica.

Este predio volta pela 5.ª vez á praça sob a base de licitação de 12.635\$00 e o deposito provisorio de 30\$00

As condições para a arrematação estão patentes na Camara, todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 13 1/2 ás 17 1/2.

## Reclamação

Na secretaria da Camara se acha patente para efeitos de reclamações, até ao dia 24 do corrente mez, o mapa de lançamento de adicional camarario sobre o juro dos capitais Mutuados referente ao ano de 1934—1935.

Até essa data qualquer interessado pode apresentar a sua reclamação, escrita em papel selado, a fim de:

- 1.º—Se corrigirem quaisquer erros nas designações e moradas;
- 2.º—Se incluírem ou excluam contribuintes indevidamente excluídos ou incluídos;
- 3.º—Se rectificarem erros na applicação das taxas.

Os reclamantes devem fundamentar as suas reclamações e juntar os duplicados de quaisquer declarações apresentadas na secretaria da Camara para efeitos de correção do referido mapa.

## Subsidios para melhoramentos

O snr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou portarias concedendo participações do Estado pelo fundo de melhoramentos ruraes para a execução dos trabalhos em Espozende:

Construção da estrada que liga o lugar da Igreja da freguezia de Fonte Boa ao limite do concelho de Rio Tinto. 4.718\$60.

Vejam isto.

## BAIXA DE CUSTO DA INERGIA

A Camara deste concelho, por sugestão de alguns consumidores de energia electrica resolveu por unanimidade de votos que a quantidade de energia consumida para uso domestico excedente a 3 kw. fosse debitado ao consumidor ao preço de 1\$20

e que a inergia fornecida ás Industrias excedente a 100 KW, seja debitado a \$80.

Sabemos pela ultima cobrança que aproveitaram deste beneficio 6 casas em Espozende, 1 em Gandra e 1 em Palmeira.

Oxalá que esta deliberação seja gosada pelo maior numero de consumidores possivel o que só reverterá em beneficio da Camara.

## Edital

Declaração sobre os prédios urbanos arrendados

Mário Taborda Simão, Secretario de Finanças do concelho de Espozende:

Faz saber que, nos termos do artigo 39 das instruções regulamentares aprovadas por decreto n.º 9040 de 9 de Agosto de 1923, todos os proprietarios, usufrutuários, ou possuidores por qualquer titulo de prédios urbanos arrendados são obrigados a apresentar na Repartição de Finanças deste concelho, até 30 de janeiro do proximo ano, uma relação dos nomes dos inquilinos e importância das rendas pagas anualmente acompanhadas dos respectivos contratos de arrendamento

A falta desta declaração é punida com a multa de 601\$00.

Para constar, passei este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Espozende, 26 de Dezembro de 1934.

O Secretário de Finanças,

Mário Taborda Simão.

## ARREMATACÃO

3.ª praça  
primeira publicação

No dia vinte do corrente, pelas 11 horas, ha de proceder-se á arrematação em hasta publica á porta do Tribunal desta comarca, do seguinte PREDIO.

Uma pequena casa torre situada na freguesia de Curvos, descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8428, a fls 73 v.º, do Livro B. 22 por qualquer preço oferecido.

Este predio foi penhorado na execução fiscal administrativa movida pelo Ministerio Publico desta comarca, como representante da Fazenda Nacional, contra Marinha Rosa da Costa, da freguesia de Curvos. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 8 de Janeiro de 1935.

O Juiz de Direito,

J. Cármeira.

O Chefe da 1.ª secção  
José da Paixão de Carvalho  
Basto

**Talho "Flor da Avenida,"**  
 Rua 1.º de Dezembro (em frente à Avenida Valcañim Ribeiro)  
**ESPOZENDE**  
 Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.  
 O seu gado é esrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.  
 Divisa da casa:  
 «Servir bem, sem olhar a quem»  
 O proprietário: Manoel José de Carvalho.

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA**  
 A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos  
 A upica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de  
**CREANÇAS, ADULTO E CONVALESCENTES**  
 A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías -- BELEM  
**Farmácia Franco, Filhos**

João Romano Torres & C.ª—Rua Alexandre Herculano, 70—76—LISBOA  
 NOVIDADE LITERARIA

A Coleção **PORTUGAL HISTÓRICO**  
 Representa uma HISTORIA DE PORTUGAL e um completo DOCUMENTARIO da HISTORIA PATRIA  
 EDIÇÃO ILUSTRADA  
 Acaba de sair o 1.º volume, intitulado:  
**Fundação de Portugal**  
 (Tempos primitivos, Condado de Portugal e reinados de D. Afonso Henriques a D. Afonso III)  
 O 2.º volume, sairá em Julho:  
**Organização de Portugal**  
 (Reinados de D. Denis a D. Fernando)  
 Cada volume artisticamente cartonado **10\$00**  
 Vende-se na Livraria **ESPOZENDENSE**

**OBJECTOS ESCOLARES**  
 Vendem-se nesta **TYPOGRAFIA**

**T. S. F.**  
 Uma das melhores marcas que se tem apresentado no mercado da T. S. F. é a  
**Atwater Kent Radio**  
 Padrão—Oiro do Radio  
 Ouça V. um receptor 165 que custa apenas 1:650\$00 e faça o seu julzo



Superheterodino de 5 lampadas com um altifonlo electro-dinamico de gran le area vibratoria, apresentado n'um elegante movel de nogueira raiada.  
 O AGENTE NO CONCELHO,  
**MANUEL GOMES PENETRA—FÃO**

**MALAREALÍNGLEZA**

**Paquetes correios a sahir de Leixões**  
 HIGHLAND MONARCH em 25 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.  
 HIGHLAND PRINCESS em 22 de Janeiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres  
**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**  
 ASTURIAS em 26 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres  
 HIGHLAND PATRIOT em 1 de Janeiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.  
 HIGHLAND MONARCH em 9 de Janeiro para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres  
 Na agencia do Porto podem os ars. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.  
 Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:  
**TAIT & CO.**  
 19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
 ou aos seus correspondentes nas provincias.